

ESPOROTRICOSE FELINA: RELATO DE CASO

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 2^a edição, de 10/10/2022 a 12/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-96-3

SANTOS; Tales Junior dos¹, COELHO; Fabrícia Emerick²

RESUMO

Introdução: A esporotricose é definida como uma doença infecciosa micótica subcutânea, sendo seu agente etiológico o fungo dimórfico *Sporothrix schenckii* - que pode ser encontrado naturalmente no solo. A infecção ocorre, principalmente, quando há a inoculação do fungo no organismo por meio de uma ferida na pele. Considerada a micose subcutânea mais comum na América Latina, a esporotricose acomete tanto animais quanto humanos. Atualmente, os gatos contaminados se tornaram o agente transmissor mais comum e desempenham um potencial zoonótico considerável. Por estarem mais expostos e suscetíveis a serem contaminados, devido aos hábitos comportamentais da espécie, os gatos são os principais acometidos pela doença, que se manifesta clinicamente de diferentes formas, sendo o principal sinal clínico lesões ulceradas que não se cicatrizam, geralmente acompanhadas de secreção, e com uma acelerada evolução. De acordo com alguns estudos, as chances de cura são de mais de 90%. Sendo assim, apesar das feridas profundas e da lenta recuperação, a esporotricose tem tratamento eficaz.

Objetivo: O objetivo deste relato de caso é descrever os procedimentos adotados em relação ao diagnóstico e tratamentos de um caso de esporotricose felina cutânea.

Métodos: Foi realizado atendimento a um felino, macho, pesando 3,8 kg, adulto, em uma clínica veterinária particular. À anamnese, o tutor relatou que se tratava de animal resgatado. O animal apresentava lesões cutâneas ulcerativas e pequenos nódulos dispersos nos membros torácicos e pélvicos, além de ulcerações na face. A primeiro momento, suspeitou-se de caso de esporotricose, realizando-se punção para avaliação citológica. Além, solicitou-se exame de hemograma, como método de avaliação complementar.

Resultados: Ao hemograma, NDN. Na avaliação citológica, foi confirmada a infecção por *S. schenckii*. O tratamento foi feito, a primeiro momento, com o uso de itraconazol (10 mg/kg; SID) durante 30 dias, e protetor hepático. Tal tratamento não obteve sucesso, fazendo-se necessária a mudança de método. O segundo tratamento baseou-se no uso de iodeto de potássio (20 mg/kg; VO), por 30 dias, de 12 em 12 horas. Decorridos os 30 dias, uma nova avaliação foi feita, constatando-se uma melhora significativa nas lesões e quadro clínico geral do animal. O tratamento com iodeto de potássio foi feito por mais 30 dias, sendo confirmada a cura total da doença após esse período.

Conclusão: A esporotricose felina é uma zoonose muito comum e de alto interesse médico atual, visto que a mesma possui elevado índice de casos em humanos, nos últimos anos, sendo a maioria transmitida por gatos. O diagnóstico e tratamento rápidos e corretos podem maximizar as chances de cura dos animais acometidos, além de reduzir as chances de transmissão da doença para outros animais e/ou seres humanos saudáveis. Nesse estudo, o tratamento com itraconazol não foi eficiente, embora ainda seja o mais usual na clínica médica veterinária. O uso de iodeto de potássio mostrou-se eficaz contra a doença, sendo necessários dois meses de uso para controle definitivo da doença. (Resumo - sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Gato; Itraconazol; Micose; Zoonose

¹ Faculdade do Futuro, talesjuniор1610@gmail.com

² Faculdade do Futuro, faemerick@gmail.com